

CÁLCULO E ANÁLISE DO CUSTO DE VIDA DO MUNICÍPIO DE CHAPADA GAÚCHA-MG

Alana Lais Boza¹; Heloísa Helena Carneiro²; Cátia Caixeta Guimarães Reis³; Roberto Lúcio Corrêa de Freitas⁴

Resumo: A economia mundial vem passando por um período recessivo e no Brasil a situação não é diferente. De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio- Econômicos (DIEESE) através da nota à imprensa do dia 04 de fevereiro de 2016, o preço dos produtos alimentícios aumentou em 14 das 17 capitais pesquisadas fazendo com que o custo da cesta básica também acompanhasse esse aumento. Isso evidencia que a representatividade do valor da cesta básica aumentou no orçamento das famílias, assim como as demais cestas de consumo como energia elétrica, combustível, água, moradia, saúde e educação. Deste modo buscou-se calcular o custo de vida da cidade de Chapada Gaúcha- MG, analisar os resultados e divulgar essas informações para a população da região que deverá fazer uso delas nas tomadas de decisões relativas ao consumo e adequação de gastos. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas à uma população amostral e pesquisa de preços com periodicidade semanal nos estabelecimentos comerciais. Como resultado da análise de dados, constatou-se que o custo de vida da cidade estudada gira em torno de R\$ 1.125,04 que representa algo em torno de 70,34% da renda familiar global e que somente a cesta básica, composta por produtos de primeira necessidade, representou 68,43 % do custo de vida apurado com uma alta de preços da ordem de 4,78% no período de pesquisa do projeto.

Palavras-chave: Custo de vida, Custo da cesta básica.

Introdução

A economia nacional passa por uma fase de muita turbulência alçada pela crise política e por casos de corrupção com destaque para a Petrobrás. Ela vem causando desestabilização no processo do poder de compra do trabalhador,

1 Acadêmica do curso de Bacharelado em Administração do IFNMG, Campus Arinos. Executante do projeto.

Email: alanaiazb@hotmail.com

2 Acadêmica do curso de Bacharelado em Administração do IFNMG, Campus Arinos. Executante do projeto.

Email:heloisacarneiro24@gmail.com

3 Docente do IFNMG, Campus Arinos. Curso de Bacharelado em Administração. Colaboradora do projeto.

Email:catia.caixeta@ifnmg.edu.br

4 Docente do IFNMG, Campus Arinos. Curso de Bacharelado em Administração. Coordenador do projeto .

Email: roberto.freitas@ifnmg.edu.br

exigindo maior habilidade para gerir os gastos inerentes às necessidades do ser humano. Nesse sentido e, não menos importante, tornou-se necessário a apuração dos custos e posterior análise, evidenciando o impacto no bem estar da população. Dentre os importantes custos para manter uma unidade familiar pode-se destacar o custo da cesta básica. Atualmente esse cálculo do valor da cesta básica feito pelo DIEESE se restringe as capitais de cada estado. Entretanto diferenças significativas podem ocorrer entre a capital do estado e algumas cidades do interior. De acordo com Ferraz & Sáfiadi (2007) existem vários fatores que interferem nos preços dos produtos alimentícios como, por exemplo, mudanças climáticas, expectativas dos agentes na comercialização (especulação), influência de políticas públicas, inflação e localização dos mercados fornecedores e compradores. Alguns desses fatores são previsíveis, outros são extremamente difíceis de mensurar com antecedência. O fato é que um estudo do custo da cesta básica pode fornecer diversas informações relevantes acerca do comportamento dos preços dos alimentos, por exemplo. Além dessa cesta de consumo, levantou-se também custos correntes com outras cestas de consumo como moradia, saúde, educação, água e luz que representam um percentual considerável no contexto das unidades familiares. Assim, ao calcular e analisar o custo de vida da população de Chapada Gaúcha-MG pôde-se descobrir quais cestas de consumo representam maior parcela do custo, o que pode ser feito para minimizar os impactos dessas cestas, quais produtos sofreram maior ou menor oscilação de um mês para o outro, qual a época do ano em que ocorrem as maiores oscilações dos produtos, em que locais se encontra produtos mais baratos e quais são os produtos substitutos que podem ser incluídos na cesta em um momento de falta ou de grande oscilação na economia sem prejudicar suas características nutricionais.

Material e Métodos

O presente trabalho adotou o estudo de caso com paradigma interpretativista. De acordo com Patton (1990), Sampieri et al. (1991) e Santos (1991), o estudo de caso pode proporcionar um retrato válido sobre o programa, boa base para as pessoas entenderem o que está acontecendo, bem como bases sólidas para entender o desenrolar das ações programadas. Quanto à concepção metodológica utilizou-se um estudo quantitativo visto que a mesma permite analisar, por meio de um conjunto limitado de questões, as relações de um grupo relativamente grande de informações, facilitando a comparação e o tratamento estatístico dos dados. Segundo Milan & Trez (2005), as técnicas quantitativas enfatizam medir aquilo que possa ser contado, utilizando categorias predeterminadas que podem ser tratadas como dados internos ou ordinários, e sujeito à análise estatística. Selltiz (1974) ressalta que esses estudos supõem que as medidas sejam além de precisas e confiáveis, construídas a partir de modelos que permitam demonstrar relações de causalidade, sendo por isso mesmo construído com base na lógica das explicações científicas, isto é, através de requerimentos de verificação lógica como a consistência entre as proposições que integram o modelo explicativo e de verificação empírica como a correspondência

das proposições do modelo com a realidade empírica.

Resultados e Discussão

Como resultado da análise de dados, constatou-se que o custo de vida da cidade estudada gira em torno de R\$ 1.125,04 que representa algo em torno de 70,34% da renda familiar global e que somente a cesta básica, composta por produtos de primeira necessidade, representou 68,43 % do custo de vida apurado com uma alta de preços da ordem de 4,78% no período de pesquisa do projeto.

Conclusões

Diante dos dados obtidos os consumidores poderão ter uma eficiência maior na alocação de sua renda visto que passarão a conhecer melhor o “comportamento” de suas cestas de consumo. Outro ponto importante está no fato de que será possível também identificar claramente choques ou eventos exógenos à série de preços o que trará benefícios diretos para os produtores/fornecedores, pois espera-se que os mesmos possam melhorar o planejamento da comercialização dos produtos visto que eles terão mais informações para alocar melhor seus produtos no mercado podendo conseguir assim um relação de custo / benefício mais eficiente junto ao consumidores.

Referências

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS - DIEESE. **Cesta Básica fica mais cara em 14 capitais**. Notas à Imprensa. Fev/2016. 7p. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/rel/rac/racabr11.pdf>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2016.

FERRAZ, M. I. F.; SAFADI, T. Sazonalidade do custo da ração essencial mínima nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, São Paulo, Porto Alegre e Rio de Janeiro, antes é após o plano real. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.37, v.8, p.41-52 ago, 2007.

MILAN, G. S.; TREZ, G. Pesquisa de satisfação. ERA-eletrônica, v.4, n.2, art.17, jul/dez. 2005.

PATTON, M. Q. **Qualitative Evaluation and Research Methods**. Londres: Sage, 1990. 338p.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodología de La Investigación**. México: McGraw-Hill, 1991. 896p.

SANTOS, J. V. T. A construção da viagem inversa. Ensaio sobre a investigação nas ciências sociais. **Cadernos de Sociologia**. Porto Alegre: v. 3, n. 3, p.55-88, janeiro/julho 1991.

SELLTIZ, C. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**, 4ed. cd. São Paulo: EDUSP, 1974. 150p.